

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

RECOLHIMENTO E ASILO DO MENINO DEUS

Uma Casa de Caridade que é o amparo dos pobres, desamparada dos ricos—O que Barcelos só conhece por fora e não conhece por dentro—O Asilo—Mãe que agasalha sob o seu manto 228 crianças de ambos os sexos—Abelhas mestras de asas brancas, que fabricam o mel espiritual e corporal para alimentar esta grande colmeia humana—Como se repete o milagre da multiplicação dos pães—O que foi hontem e o que é hoje o Recolhimento do Menino Deus—Luz e ar—Higiene do corpo e higiene da alma—As orfãs e abandonadas—A sua educação moral e profissional—Boas criadas e futuras esposas e mães—As meninas do Patronato—Os seus trabalhos e labores—Como elas aprendem hoje para ensinarem amanhã—Uma que colaborou na factura da rica e artistica bandeira nova da nossa Camara Municipal—A Crèche do Santo Bispo D. Antonio Barroso e o seu milagroso funcionamento—150 botões de carne em flor que ali vão desabrochando para a vida—A ternura, o carinho e dedicação com que são tratados esses bonécos de trez palmos, pelas suas mães espirituais—O que estas criancinhas lá fazem, dizem e... comem—Uma garôta de dois palmos, palrante como um fantóche, que recitou uma poesia que fez chorar o jornalista e um garoto de trez palmos recitou outra que fez rir—Uma surda muda de quatro anos que já sabe lêr e escrever por um processo simples e engenhoso—O Pão de Santo Antonio e a Sôpa dos Pobres—123 ranchos diarios distribuidos a outros tantos indigentes—A parábola do mau rico e do pobre Lazaro—Um apelo aos ricos para que salvem com as suas esmolas esta grande obra social e cristã—Quem dá aos pobres empresta a Deus—O que o jornalista viu com os olhos da alma e sentiu com o coração, para dizer aos seus leitores.

Meus caros leitores e bondosas leitoras:

Nunca, como hoje, tive o desejo ardente de possuir o dom da palavra como um desses grandes oradores sagrados, que, com o seu verbo eloquente e sugestivo, sabem falar ás almas e comover os corações, levando os seus ouvintes á pratica de heroicas virtudes e abnegados actos de caridade!

Mas, ai de mim! Assim como Moysés respondeu ao Senhor, tambem eu vos digo, confundido e humilhado:—Quem sou eu para me atrever a implorar a vossa generosa esmola a favor daquele formigueiro humano que recebe a luz da verdade e da fé—o pão do corpo e da alma no Recolhimento do Menino Deus?! *Ego sum qui sum.*

Eloquencia não tenho, posto que não seja tartamudo como ele. Que Deus ponha na minha boca as mesmas palavras que pôz na boca de Moysés para vos comover e convencer como elle venceu e convenceu o despotico Faraó.

E' certo, porem, que o assunto para o qual venho chamar a vossa benevolencia, é mais de obras do que de palavras—*res non verba*—como se poderá vêr pelo enunciado resumo destas despreziosas notas de reportagem.

Vou hoje, portanto, falar-vos, á luz da verdade, com a mesma sinceridade e franqueza com que sempre vos tenho falado.

Eu não sei se algum dos meus leitores já viu, por dentro, o Recolhimento do Menino Deus, desde que, em boa hora, hora santa, para lá entraram as Irmãs Franciscanas Missionarias de Maria. Se não viram, vou dar-lhes, aqui, uma palida ideia, um esboço, ou antes, um resumido relato do labor e actividade que se está desenvolvendo dentro daquela Casa de caridade, ha 4 anos para cá.

Aquilo é uma pequena colmeia de abelhas mestras, de asas brancas que estão constantemente a fabricar o mel, semelhante ao maná do Deserto, para alimentar o corpo e a alma dum formigueiro humano, isto é, de centenas de crianças de ambos os sexos, avesinhas implumes, que ali vão receber o carinho e o conforto que as mães não podem nem lhes sabem dar

por falta de conhecimentos de puericultura.

Assim, ha dias, interessando-me saber a forma como as *irmasinhas* estão resolvendo, praticamente, o problema da assistencia infantil em Barcelos sem alarde nem reclames espalhafatosos e sem o auxilio dos ricos, que se recusam a emprestar a Deus sem letra ou hipoteca. . . como fazem os homens, fui, um dia destes, de surpresa, e sem aviso prévio, solicitar da desvelada e atenciosa Directora, licença para fazer uma minuciosa visita ás diferentes dependencias do Recolhimento, a fim de me certificar *de visu* do seu funcionamento.

Deferido o meu pedido sem relutancia, mas até com um mixto de alegria e satisfação, a bondosa Directora fez-se logo acompanhar por uma categorizada religiosa, cujo nome omito de proposito para não ferir a sua modestia e humildade em obediencia a Deus e á sua Regra.

E' que todas elas trazem presentes na memoria aquelas palavras que Jesus Cristo disse aos seus Apostolos: "*Se vos não fizerdes pequeninos como este menino, não entrareis no reino do Ceu.*"

Foi por estas duas santas criaturas que o jornalista importuno foi cicero-nado atravez de salas e corredores.

Sigam-nos tambem os leitores, em espirito, por esse labirinto, por forma a ouvirem o dialogo trocado entre elas e o jornalista que dá começo á entrevista:

—Minha boa Irmã, interroguei sem mais formalidades, indo direito ao fim da minha visita e inicio da minha reportagem. Os leitores do «Noticias de Barcelos», que já são proximo de mil e seiscentos, querem saber, duma maneira positiva e concreta, o que fazem as Irmãs Missionarias de Maria neste Recolhimento.

—E' facil a resposta: Trabalhamos e rezamos. Trabalhamos para os pobres e rezamos pela conversão dos pecadores em geral e pelos bemfeitores desta Casa e das Missões, em especial.

—Trabalhar?! perguntei entre admirado e confuso.

—Sim, senhor jornalista; trabalhar. De que se admira?

—Perdão, minha Irmã; mas é que dizem para ahí certos criticos de mo-

ral laica e outros tantos censores ateistas, que as senhoras não produzem nenhum trabalho util para Barcelos e para a sociedade; antes, pelo contrario, alguns desses, espalham, aos quatro ventos, que as senhoras são seres parasitarios que não merecem a protecção que os barcelenses lhes dispensam nesta terra hospitaleira. . .

A bondosa Directora esboçou um sorriso triste e doloroso, em vez dum indignado protesto, e respondeu-me na sua voz meiga e ciciante:

—ó a verdade pode combater a mentira. Venha, pois, comnosco, sr. jornalista, para se certificar com os seus proprios olhos. Desta maneira poderá dizer aos seus leitores e bemfeitores desta Casa, o que se lhe oferecer dizer com justiça e sem favor.

—Por aqui, sr. jornalista; apresso-me a abrir-lhe as portas de todas as dependencias deste Asilo, para não julgar que, pela demora de alguns minutos nesta salinha de receber, possa dar tempo a preparar alguma indigna *mise-en-scene* com as recolhidas e asiladas.

—Perdão; mas eu não tenho razões para formular tão injusta opinião da minha Irmã.

—Queira entrar. Começará a sua visita pela «Crèche D. Antonio Barroso.»

Num salão do rez do chão, arejado e alegre, simples e confortavel, sentadas em seus banquinhos, em frente de mesinhas minúsculas, que mais pareciam um bazar de bonécas e quinquilharias, fui encontrar 80 meninas, a mais nova das quais tinha 19 meses e as mais velhinhas de cinco e seis anos, sob a vigilante e inteligente direcção de uma joven postulante.

A ordem e o silencio desta petizada é um segredo que só as Irmãsinhas podem explicar ás mães, pois elas, como ninguem, conhecem a psicologia infantil!

A um angulo do salão, a estatua patriarcal do Santo Bispo D. Antonio Barroso, de sorriso nos labios, numa attitude de lançar a benção de Bom Pastor áqueles cordeirinhos imbéles.

Dos seus labios parece despejarem-se aquelas palavras ternas do Salvador:—«*Deixai vir a mim as criancinhas, porque destas é o reino do Ceu.*»

—Vê, disse a Mére Directora cha-

mando a minha attenção, vê como estas criancinhas passam os dias, entretidas com variados brinquedos, algumas das quais vão aprendendo a ler e a escrever, por processos engenhosos e intuitivos, sem cansar o espirito e o cerebro das crianças?

—Vejo, sim, minha Irmã, e confesso-lhe que estou maravilhado com o primeiro quadro infantil que me foi dado presenciar. Praza a Deus que os pais e as mães destas crianças saibam reconhecer os beneficios morais e materiais, que as Irmãs e os bemfeitores da Crèche D. Antonio Barroso lhes dispensam. . .

—Só de Deus esperamos a recompensa amando e servindo o proximo como a nós mesmo. Anda cá tu, F. . . No mesmo instante uma criança de quatro anos, de olhos vivos e sorridente, se abeirou de nós para recitar uma poesia simples e ingénua que fez chorar de alegria o jornalista. Depois, uma surda-muda que lia e escrevia, deixou-me estonteado!

Em seguida passamos ao salão dos meninos da Crèche, que são em numero de 70.

Ali deparou-se-me o mesmo espectáculo com a mesma *mise-en-scene*. Um rapazinho de cinco anos, vivo e azougado, á ordem da Mére Directora recitou-me uma poesia que metia trez passarinhos, com uma tal attitude e gestos cómicos, que provocou o riso dos assistentes! . . .

Patronato

Depois fomos visitar o Patronato, instalado tambem numa sala do rez do chão.

Trabalham ali, em labores e bordados de requintada arte e bom gosto, 20 meninas pobres desta cidade, sob a inteligente direcção duma zelosa Religiosa.

Uma destas meninas—nada de nomes—colaborou na factura da nova e riquissima bandeira da nossa Camara. Estas são externas, mas jantam ali todos os dias uteis. Hoje são discipulas, mas amanhã, todas elas, serão mestras neste ramo de sciencia das belas artes.

Eis aqui, explicado, duma maneira geral, o que é o Patronato do Recolhimento do Menino Deus, que muitos barcelenses desconhecem, como,

Continua na 7.ª pagina

NOTAS A LAPIS

Contra factos não ha argumentos.. sofisticos que façam calar a voz da verdade.

Vou pôr diante dos olhos dos leitores destas mal alinhavadas *Notas*, para contemplarem os seus maléficos efeitos, este pavoroso e tétrico quadro, pintado ao vivo e copiado do natural pelos jornais espanhóis, republicanos, como *El Imparcial*, o qual, assim fala sobre a *ordem e trabalho y muchas cosas más* que reina na Andaluzia e noutras provincias espanholas, onde, de *facto*, já está implantado o regimen anarquico, sob a égide da Republica pagã do pseudo catolico Alcalá Zamora.

Façam favor de lêr e meditar:

«.. Os dois governos de Sevilha o anarquico e o republicano—O «Soviet» de operarios e camponeses e os representantes da autoridade republicana—Uma confusão diabolica».

«O governador civil de Cordova proibiu que os patrões pagassem as férias aos trabalhadores rurais que assaltam as propriedades e as cultivam sem ordem dos seus possuidores. (E.)

Agora mais este bocadinho, porque o sudario é demasiado grande.

«Por outro lado—ao lado da pavorosa crise economica—é curioso notar o extraordinario incremento das ideias extremistas.

«Em Sevilha, por exemplo, frente ás autoridades da Republica, existe um verdadeiro Estado Novo—O Estado Comunista. O governador civil não tem prestigio. A força publica não tem força. As leis não se cumprem. Só se cumprem as determinações—verdadeiras leis—do Conselho de Comissarios do Povo—leis que regulam a vida dos trabalhadores, que são, afinal, a parte importante da população da cidade e da provincia.»

Agora vejam o medo que as autoridades administrativas e judiciaes tem a este papão da Russia.

«Entretanto—aceitam, individualmente, os beneficios duma série de parcialissimos julgamentos, em que os operários nunca são condenados... Não ha legislação que se cumpra... porque a direcção da União Local de Sindicatos, autentico «Soviet», dita as suas leis especiais, por cima do governo, da guarda civil e da policia...»

—E' por este regimen de *igualdade* que os republicanos da velha guarda esperam?

—E' isto que os indiferentes e acomodaticios burguezes preferem?

—E' isto que os grandes capitalistas e *multi-millionarios* desejam?

—E' isto que os grandes proprietarios e senhores de muitas terras e quintas esperam de braços cruzados e até de lança em riste contra o Estado Novo?

Tambem eu espero por esse bôdo aos pobres... Depenado, que sou, passarei logo a rico. Pelo menos, na divisão do bôdo, sempre me ha de tocar uma casa, uma quinta e alguns contos de reis...

Alegrai-vos, pobresinhos, que os milionarios vão acabar pobres!..

* *

Diz um proverbio popular, confirmado pela sabedoria das nações, que —*da discussão nasce a luz*».

Ora, eu gosto de argumentar com elevação e de esgrimir com luvas brancas. Desde, porem, que os meus adversarios se servem dos pés em vez das mãos e me ripostam em linguagem hipica, ponho ponto na conversa e... passo á ordem do dia.

* *

Continua, pois, na ordem do dia, a surpreendente e inesperada mutação do scenario do Hospital. Já foram passados mandados de despejo aos comediantes e comparsas que, durante tantos anos, fizeram palco e teatro das mais vergonhosas imoralidades dentro daquela Santa Casa, fazendo da sua bandeira capa de... actos previstos e

HÁ QUEM NÃO GOSTE...

Ergue-se pelo paiz um clamor dos diabos contra a organização Nacional-Sindicalista.

Barafustam e ameaçam, vociferam contra o N. S. todos os fieis paladinos da politica do passado.

Mas porquê, senhores; porquê tanta algazarra em volta duma organização que não provoca ninguém, que não alimenta ódios contra quemquer que seja, que se limita a exercer ordeiramente a sua acção de propaganda ideológica!

Ora, porque há-de ser!

E' que o N. S. vai atraíndo os elementos mais representativos e valerosos da nossa sociedade; vai provocando um despertar de energias que muitos supunham mortalmente feridas. O N. S. vai agitando o Paiz de Norte a Sul, e representa a garantia mais segura da continuidade da admirável obra encetada pela Ditadura Militar.

... E porisso, há quem não goste do N. S.; há quem alimente um ódio feroz ao N. S. e aos seus adeptos.

Ah, como nos anima esse ódio, esse mêdo ridículo que determina a ofensiva contra o N. S.! Exultamos de alegria ao ouvirmos o rumor inofensivo de aqueles que nos odeiam e que nós nos limitamos a desprezar!

A Revolução caminha, e o futuro de Portugal há-de ser iluminado pelo facho poderoso das ideias que defendemos e pelas quais lutaremos a travez de tudo.

Há quem não goste do N. S... Da parte de uns, essa antipatia não nos provoca estranheza; da parte de outros, a simples indiferença perante o N. S. é já para causar uma certa admiração.

Não estranhemos que odeiem o N. S. aqueles que odeiam a Ditadura e permanentemente se têm mantido á espera de ocasião propicia para a derubar. Esses, que reconhecem no N. S. um esteio forte da Ditadura, percebem que o N. S. se vai tornando a base sólida onde assentará o Estado futuro, e

são lógicos e coerentes odiando o N. S. e procurando por todos os meios ao seu alcance entravar a marcha gloriosa da poderosa organização nacionalista. O ódio destes, a ofensiva dos inimigos da Ditadura contra o N. S., só prova, afinal, que o N. S. é garantia sólida de que não voltaremos ao estado anterior ao 28 de Maio. Esse ódio e esta ofensiva são a prova cabal de que os seus agentes vêm no N. S. uma organização que nasceu para defesa da Ditadura, para assegurar a perpetuidade e continuidade da sua obra de restauração nacional.

O ódio destes, não nos causa estranheza...

Mas há outros que se dizem amigos da Ditadura, e não toleram também o N. S.

A esta categoria pertencem, em regra, os pusilânimes, os tímidos, os comodistas... os burguezes conservadores. São os que não podem ouvir falar em revirinho sem bater com os nós dos dedos sob a mesa fronteira, para afugentar o demónio, e dizer: «Deus nos livre do revirinho, meu amigo: Eu, se a Ditadura caísse, seria a primeira vitima do revirinho.» E ao dizer isto, esgazeiam os olhos, com um olhar assustadissimo. Mas volta-lhes a tranquillidade depressa, porque o mêdo não lhes consente pensar em desgraças... Se, porém, ouvem falar em N. S., logo dizem com igual desembaraço: «Rapaziadas! Está a gente tam bem, tam tranqüilo, e veem agora os N. S. agitar o Paiz...». E não vêm, estes estúpidos burguezes, que quem sempre lhes tem defendido a vida e a propriedade são esses a quem eles, no seu mêdo insuperável, chamam exaltados agitadores!

Se fôssemos capazes de desejar mal a alguém, decerto que gostaríamos de ver cair um dia sobre estes últimos o peso esmagador da revolução que o N. S. se propõe evitar...

António P. Pires de Lima

punidos pelos Codigos Penal e Moral.

Nessa tragi-comedia que agora teve o seu epilogo, os enfermeiros desempenharam sempre os papeis de cnicos e algozes e os pobres doentes o de victimas!

Emfim, livres! como dizem os noivos ao sair o ultimo convidado.

O Hospital está livre daquela virago de 90 kilos de cêbo e outros tantos de estupidez! Oh vaidade!...

Agora, é chamar a depôr no inquerito, que deve ser rigoroso, o velho e honrado Romão Gonçalves, agredido pelos enfermeiros e expulso pela Mesa, por zelar os interesses do Hospital, posto a saque, pelo grande capitalista-novo rico, dono e senhor daquele estabelecimento pin, transformado em Hotel.

Ouçam tambem os doentes passados e presentes...

CORPUS CHRISTI

... Accipite et comedite: Hoc est corpus meum (S. Matheus, XXVI, 26)

A Santa Igreja Catolica comemora hoje o augustissimo misterio da Sagrada Eucaristia.

Jesus, que havia prometido ficar com os homens até á consumação dos seculos, na ultima ceia instituiu tão augusto sacramento, que não só nos confere a graça, mas nele recebemos o proprio Auctor da graça.

O nosso amantissimo Salvador, num gesto de amor divino pela pobre humanidade, tomou o pão, abençoou-o e deu-o a seus discipulos dizendo: «*Tomai e comei: Este é o meu corpo*».

Oh prodigio infinito! A substancia do pão tornou-se corpo, sangue, alma

e divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Oh impios! Não acreditais neste misterio, porque não tendes fé e ignorais as verdades religiosas?

Mas, pelo menos, reflecti um pouco e vêde os efeitos da Sagrada Eucaristia nas almas que recebem este sacramento adoravel com as devidas disposições.

Era Ela que encorajava os primeiros cristãos, lançados, nos circos, ás fêras e os que, nos anfiteatros, com os corpos untados em materias inflama-veis serviam para alumiar os combates dos gladiadores.

E' Ela ainda que, pela vida fóra, dá alento, constancia, abnegação, amor e caridade a tantas almas de eleição que passam a sua vida, como o Divi-Mestre, a fazer o bem.

E' este o «*pão vivo que desceu do Ceo*» e que serve de alimento á nossa alma.

E em volta deste sacramento de amor tantos prodigios se operam para bem da humanidade!

Dobremos, porisso, os joelhos e cantêmos com a Igreja «*Adoremus in aeternum Sanctissimum Sacramentum*».

DR. OLIVEIRA PINTO

Depois duma ausencia de oito meses no Porto, onde esteve a tratar da sua saude e da de sua esposa, regressou a esta cidade o nosso preclaro amigo snr. Dr. João Augusto de Oliveira Pinto, um dos mais competentes advogados desta cidade.

Damos-lhe as boas vindas, felicitando-o pelo seu restabelecimento e da sua esposa.

Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Barcelos As suas Bôdas de Ouro

Embora ainda sujeito a qualquer alteração, o programa da comemoração do cincoentenário da prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, a realizar em 4, 5 e 6 de agosto proximo, será o seguinte:

DIA 4, SEXTA FEIRA

Formatura, pelas 10 horas, no edificio social, da direcção, corpo activo e honorário, deputações de Bombeiros de fóra e representantes das corporações locais, para, incorporados, irem assistir a uma **Missza**, ás 11 horas, no templo da Matriz, sufragando a alma dos sócios falecidos, seguindo depois em **Romagem** ao cemitério, como homenagem aos bombeiros mortos.

Sessão Solene, pelas 15 horas, no Teatro Gil Vicente, para comemorar as Bôdas de Ouro e a posição de medalhas.

Festival, á noite, no Jardim da Porta Nova, com música, iluminações e fogo.

DIA 5, SABADO

Parceio, ás 7 horas, em auto-socorros e camionetes, ao Parque de Curvos, Esposende, Fão e Monte da Franqueira, onde será servido um **Almoço**, pelas 12 horas, aos escurcionistas camaradas dos nossos bombeiros.

Demonstração tecnica, ás 17 horas, do sistema de manobras e modo de executar o serviço, pela corporação de Barcelos e por quaisquer das presentes que o queiram fazer, como elemento de comparação e estudo para o aperfeiçoamento desses serviços.

Festival, á noite, no mesmo Jardim da Porta Nova.

Marcha luminosa, ás 22 horas, com auto-socorros.

DIA 6, DOMINGO

Formatura geral e desfile, pelas 9 horas, de todas as deputações de bombeiros nossos hospedes e da corporação de Barcelos, indo afinal estacionar em **Parada**, no Campo da Republica, onde se procederá á **Colocação de fitas** nos estandartes que estiverem presentes, oferecidas pela comissão de senhoras e onde se fara tambem a **Aposição de medalhas** comemorativas das Bôdas de Ouro, aos comandantes ou chefes de todas as deputações presentes.

Barcelos de honra, pela 16 horas, na Cêrca da Misericordia, a todos os bombeiros nossos hospedes.

Batalha de flores, pelas 17 horas, constituida pelos auto-socorros das varias corporações presentes e por quaisquer outros carros que se queiram inscrever.

Banquete, pelas 20 horas no Teatro Gil Vicente, oferecido aos comandantes ou chefes das deputações.

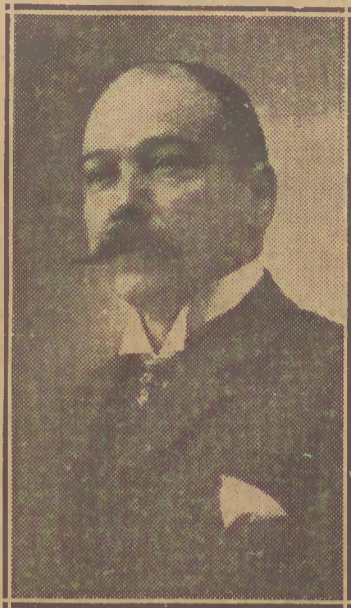
Festival, á noite, no mesmo jardim.

Verifica-se por este programa que a comemoração resultará imponente, e a Barcelos trará consideráveis interesses, se principalmente, nela vierem tomar parte muitas deputações de bombeiros.

Para isso se conseguir, necessário se torna que os barcelenses não recusem o seu auxilio pecuniário e se mostrem generosos, ao serem procurados pela comissão encarregada da subscrição, pois só assim os nossos bombeiros poderão aumentar a lista das corporações a convidar.

Deverá ter se tambem em consideração que a deslocação dessas deputações, para honrar esse convite e consequentemente esta cidade, representa um importante dispendio, a que teremos de corresponder com brió, dando aos nossos hospedes o melhor acolhimento.

Justo é que todos assim o compreendam, concorrendo franca e condignamente para que a comemoração das Bôdas de Ouro dos nossos bombeiros seja uma homenagem que corresponda á muita gratidão que os barcelenses lhes devem.



Coronel Domingos Beleza da Costa

Pelas 4 horas da madrugada de ontem faleceu na casa da sua residência, á rua Barjona de Freitas, após uma doença que o obrigou a recolher ao leito durante poucos dias, o distinto oficial de infantaria sr. Coronel Domingos Beleza da Costa.

Desaparece do nosso meio, inesperadamente, um vulto do maior relevo moral, que durante a vida sempre trilhou o caminho da honra e do dever, deixando somente amigos, que muito o estimavam e respeitavam, em todos quantos o conheciam.

Quando, ainda não ha muito tempo, «Noticias de Barcelos» teve ocasião de prestar justissima homenagem ás suas excelsas virtudes publicando lhe o retrato na «Galeria da Gente Nova», mal supunhamos que tão depressa seria arrebatado pela morte.

O sr. Coronel Domingos Beleza da Costa, que foi um oficial brioso e disciplinado, gosou sempre do maior prestigio e consideração, tanto no meio militar como no civil, motivo pelo qual a sua morte é muito sentida.

A Ditadura Nacional teve sempre no bondoso e honrado Coronel Beleza o mais estrenuo defensor da sua Obra de Salvação Nacional.

A seu filho sr. Domingos Beleza e a seus sobrinhos os snrs. Dr. João Beleza Ferraz, Tenente José Antonio Beleza Ferraz, Anibal Beleza Ferraz, Adria no Beleza Ferraz e Dr. Fernando Moreira, apresentamos sentidos pesames, pelo triste acontecimento.

O seu funeral realisa-se hoje, pelas 7 horas da tarde, saindo da sua casa para o Cemiterio Municipal.

MIGUEL MATOS GRAÇA

Festejou, ontem, o seu aniversario natalicio o nosso querido amigo sr. Miguel Matos Graça.

Cumprimentamos este nosso camarada e fazemos votos para que, por muito e dilatados anos, esta festa se repita.

Bacalhau Inglês

Recebeu directamente do importador

A CASA AGUIA

QUALIDADE FINISSIMA

PELA FRANQUEIRA

Contra a nossa vontade somos obrigados a deixar para o proximo numero, devido á aglomeração de artigos de publicação inadiavel, uma noticia desenvolvida dos trabalhos em execução no Monte da Franqueira.

Aos ilustres membros da Camara Municipal e aos distintos arquitetos Manoel Marques, Amoroso Lopes e ao dedicado amigo da Franqueira sr. Belmiro Miranda, será prestada con digna homenagem de reconhecimento pelo tão desvelado interesse que tem tomado pelo embelesamento daquele local.

PERFIL DUM... MIRONES

Estatura mediana. Fato de ganga azul, cavalo marinho e cachimbo. Camisa de linho, aberta, mostrando o peito onde pende um fiosinho de ouro...

Com outra cara, era uma *toilette* comprometedora. Debaixo desta simplicidade de traje está uma alma baixa que tem em pouco a honra do proximo.

Não tem pejo de lançar uma pouca de lama a criaturas honestas, porque não se lembra que tem familia.

Padece da megalomania. Devido, talvez, aos vapores alcoolicos vê tudo diferente da realidade.

A casa é o *palacio*; o coberto do eirado é o *Paço* e os filhos tem *dom*.

Para conseguir um fim, não põe duvida em atropelar tudo e todos.

Os que o acompanham serão, um dia, as primeiras victimas do seu orgulho e ingratião, estejam certos disso.

Sob aquela apparencia de despreendimento, está um auctoritario.

Para ferir, covardemente, qualquer que ele julgue que possa ser empecilho á sua vaidade, ele desce ás maiores vilanias, usando dos mais repugnantes e infames processos: é como a vibora que envenena quem compassivamente a acalentou no seio...

Monetariamente é um depenado.

Moralmente é um falido.

Oxalá que não tenhamos de voltar ao assunto.

Creches Dom Antonio Barroso

Passou na ultima terça-feira, 13 do corrente, o 1.º aniversario da inauguração das «Creches Dom Antonio Barroso», instaladas no Recolhimento do Menino Deus, cuja criação se deve ao Sr. João Duarte Veloso, um grande benemerito da nossa terra que tantos actos de caridade pratica e que a maior parte desta gente ignora.

E' ele o maior subscriptor para a sustentação desta Creche, que actualmente conta 140 crianças dos dois sexos, a quem é fornecida uma refeição diaria.

Presidiu a esse modestissimo acto da inauguração o excellentissimo senhor Dom Guilherme Inacio da Cunha Guimarães, illustre Bispo d'Angra do Heroismo, que veio a esta cidade a convite do nosso zeloso Prior e seu condiscipulo, benzer a nova Igreja de Santo Antonio.

As crianças das Crêches tiveram o jantar de terça-feira melhorado, sendo distribuida a cada uma delas uma saquinha com doces, para comemorar aquele aniversario.

Que todos os barcelenses concorram com os seus donativos para as Crêches, que tanto bem material e moral produzem, é o que sinceramente desejamos.

Corpo Voluntario de Salvação Publica Barcelinense

Como noticiamos no nosso ultimo numero, celebra no proximo dia 24 o XII aniversario da sua fundação esta prestante colectividade.

O programa das manifestações a realizar, por tão jubilosa comemoração, é o seguinte:

Ás 7 horas, alvorada; ás 10 horas, missa na Paroquial Igreja de Barcelinhos, por alma dos socios falecidos, sendo celebrante o Reverendo Capelão do Corpo Voluntario sr. Padre Martins, com a assistencia de todo o Corpo Activo e respectiva banda de de musica, seguindo-se a Romagem ao Cemiterio, em homenagem aos socios falecidos.

Ás 13 horas, condecoração das diferentes praças, sendo este acto revestido com as solenidades do costume e ás 18 horas, desfile de todo o material automovel em homenagem ás autoridades e ao Povo de Barcelos.

Pelas 20 horas, ceia de confraternisação.

Instituto Académico Portuense

Como tinhamos noticiado, chegaram a esta cidade pelas 15 horas de sabado, alguns alunos deste conceituado estabelecimento de ensino da capital do Norte, acompanhados pelo seu illustre director, o sr. Dr. Alvaro de Barros Osório, e alguns dos professores que compõem o corpo docente daquele Colégio.

As camionetes que os conduziãam pararam á porta do Colégio Barcelense, cujos alunos, entre foguetes e vivas, acolheram galhardamente os seus colegas portuenses. Pouco depois, os dois colégios, com o estandarte do Barcelense, dirigiram se ao Campo da Granja, onde se realisou um *match* amigavel de foot-ball entre os grupos desportivos dos mesmos, tendo, vencido o team do Colégio Barcelense por 5-2.

Embora os nossos fossemos mais novos, tiveram quasi sempre dominio, e mostraram-se mais conhecedores e seguros do jogo. Ali, uma gentil aluna do Portuense ofereceu uma fita que colocou no estandarte do Barcelense, e o capitão do team dos alunos do Barcelense ofereceu um «banquete» ao capitão do team do Porto.

Pelas 20 horas, no jardim do Colégio Barcelense, foi servido o jantar aos visitantes, a que assistiram alguns alunos do Colégio Barcelense, num total de 75 pessoas, e que foi graciosamente servido pelas alunas deste colégio.

Ao «toast» falou em primeiro lugar o sr. Dr. Osório, que em frases elevadas agradeceu o acolhimento que lhe fora feito e que tinha excedido quanto esperava que fosse, embora soubesse que o director do Barcelense timbrava sempre em receber galhardamente os seus hospedes. Respondeu o nosso amigo Dr. Rogerio Martins, dizendo que a sua casa, por muito nova ainda, era humilde para a categoria dos visitantes, mas a amizade, sinceramente portuguesa, procurava suprir essa falta. Falou um professor de cada colégio pelo respectivo corpo docente, e o aluno do 5.º ano do Barcelense, Antonio de Queiroz, em nome dos seus colegas, brindou pela camaradagem e confraternização dos alunos da Princeza do Cavado a da cidade da Virgem.

Findo o jantar, improvisou se um baile, que durou até á meia noite, hora a que os visitantes partiram para o Porto, entre vivas e abraços, extremamente cativados pela maneira como os nossos estudantes os receberam e trataram. O «Porto» que foi servido ao jantar foi oferecido pelos alunos do Barcelense.

Ao Ex.º Sr. Dr. Alvaro Osório agradecemos a gentileza da sua visita á redacção do «Noticias de Barcelos».

Francisco Antonio Rodrigues

Retirou com sua familia para o Marco de Canavezes, onde fixou residência, sr. Francisco Antonio Rodrigues, oficial aposentado dos Correios e Telegrafos.

Este nosso amigo que durante muitos anos foi Chefe da Estação Telegrafo-Postal desta cidade, logar que sempre exerceu com a maior honestidade e distincção, deixou em todos quantos o conheciam as mais arreigadas amizades.

Inteligente, bondoso e muito prestavel foi um funcionario verdadeira mente modelar.

Sentindo a sua retirada desta cidade, desejamos ao nosso bom amigo sr. Francisco Antonio Rodrigues, muitas felicidades e daqui lhe enviamos um abraço de despedida.

D. MARIA JOSE' NOVAIS
Subscrição para a compra das insignias da Ordem da Benemerencia

Transporte	997\$00
João Baptista Maciel	20\$00
João Baptista da Silva Corrêa	20\$00
Isaura Brito	2\$50
Padre José Pedro da Silva Rodrigues	40\$00
Soma	1:079\$50

Santa Casa da Misericórdia

Por alvará do ex.º sr. Governador Civil foi dissolvida a Mesa que ha muitos anos estava á frente da Santa Casa da Misericordia, sendo substituida por uma Comissão, que tomou posse no sabado passado, constituida pelos srs. Miguel Gomes de Miranda (presidente) Dr. José Constantino Rodrigues (Vice-presidente) Miguel Martinho de Faria (secretario) Joaquim José de Araujo (tesoureiro) José Gomes de Sousa (vogal).

São todos cavalheiros bem conhecidos e dispostos a trabalhar pelos pobres e por aquela Casa e de quem muito ha a esperar. O presidente da Comissão é uma bela alma, que está sempre pronto a praticar o bem como o atestam as casas de caridade desta cidade. Foi uma escolha feliz, sendo cas para darmos parabens aos pobres que tenham necessidade de se acolherem ao Hospital.

A noticia da dissolução da Mesa, foi muito bem recebida pelos barcelenses dignos deste nome, pois ha muito que viam a necessidade de substituir essa Mesa, que votou o Hospital quasi ao abandono. O que resta agora fazer é conseguir que se realice outra aspiração do publico: as Irmãs hospitaleiras tomarem a direcção interna do hospital para bem dos doentes e do proprio hospital.

Desenganem-se que só com pessoal religioso é que estas casas de assistencia e beneficencia podem caminhar bem.

Teem aqui um exemplo bem patente: o Recolhimento do Menino Deus. Só não vêem isto os ignorantes e os maus.

A distribuição dos pelouros é a seguinte: Obras—Presidente; Assistencia, higiene e balneario—Vice-presidente; Cerca—Tesoureiro; Secretaria e pleitos—Secretario; Culto e rouparia—Vogal Gomes de Souza.

BALNEARIO

Desde o proximo domingo em diante, funcionará o balneario do Hospital da Misericordia, das 7 da manhã ás 11 horas.

Este balneario é destinado exclusivamente ao publico, pois para os doentes ha o balneario, dentro do edificio do Hospital.

Festa a Santo Antonio

Na Igreja de Santo Antonio realisoou-se, na ultima terça-feira a festividade em honra daquele milagroso Santo, constando de missa solene, e de tarde sermão pelo Sr. Abade de Alvelos e benção do Santissimo Sacramento.

CASAMENTOS

No passado dia 7, realisou-se na freguesia de Couto de Mosteiro, Santa Comadão, o casamento do Senhor Dr. Martinho Eduardo de Faria, distinto advogado nesta comarca, com a Ex.ª Senhora D. Maria Elsa de Almeida Anjo.

Aos noivos, e especialmente ao nosso querido amigo Dr. Martinho de Faria, criatura muito estimado em Barcelos, desejamos um lar cheio de felicidades.

—Na Igreja Matriz, contrairam o Sacramento do matrimnio os snrs. Adelino José Domingues e Rosa de Jesus Gomes e Antonio Alberto Soares e Maria Manuela Gomes de Miranda.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

PAGINA DO CONCELHO

Nota da Redacção

Agradecemos aos nossos amigos srs: Francisco Coutinho, de Carapeços, e Adilino José Peixoto, de Arcoselo, os novos assinantes que esta semana nos enviaram.

Arcoselo, 13

A iniciativa particular é um filtro donde saem pequenas gotas de agua para saciar a sede do sequioso.

Sem o auxilio do Estado nada, ou quasi nada se faz neste pais, onde o burguês endinheirado se preocupa apenas em colocar em sitio seguro as disponibilidades superfluas. No geral é a Caixa Geral dos Depósitos o mealheiro das suas economias.

Toda a gente sabe que o numero dos felizes a quem sobram essas quantias é pequeno, mas mesmo assim deviam applica-lo em obras de fomento, que colocariam grande numero de desempregados. O numerario assim em giro estabeleceria uma "corrente continua" e desobrigava o encargo demasiado que o Estado é obrigado a suportar. E' tam complexo este problema que não chegariam dezenas de columnas deste jornal para o abordar ao de leve, nem eu sequer tenho essa pretensão e competencia.

Quero apenas registar um facto que salta aos olhos do menos sagaz observador. Conheço um grande numero de capitalistas senhores de propriedades, que as teem ao abandono, com muros caídos e as casas dos rendeiros não passam de côrtes de gado adaptadas a lares. Se esses proprietarios, em lugar de levarem os seus dinheiros á Caixa, que está abarrotar, e lhe dá uma taxa de juro insignificante o empregassem em obras nas suas proprias propriedades? Não concorreriam enormemente e em seu beneficio, para o problema maximo e que afflige a humanidade, que é o do Desemprego?

—Vitima de desastre, faleceu um filho ao nosso presado amigo Sr. Domingos Luis Ferreira, a quem apresentamos sentimentos,

—Acompanhado por sua filha, este ve na sua quinta o Sr. João Ferreira Guimarães, importante comerciante na cidade do Porto. —C.

Campo, 12

E' com vivo entusiasmo que nos queremos associar ao «Noticias de Barcelos» na homenagem simples, mas altamente significativa, que acaba de prestar a um dos homens que, ultimamente, mais tem trabalhado pelo engrandecimento do nosso concelho, o sr. José de Bessa e Menezes.

Se é certo que o seu culto espirito aliado a um impecavel aprumo tem desenvolvido uma acção grandiosa em prol de Barcelos, S. Ex.ª é digno da nossa maior admiração e do reconhecimento de todos sobretudo, pelo muito que tem feito em favor das nossas aldeias, reconhecendo praticamente que ellas bambem fazem parte do concelho e é nelas que se encontra a base solida e segura dum Portugal maior.

O verdadeiro interesse com que trabalha pelo bem comum, a grande de dicação que vem consagrando aos melhoramentos rurais e a forma criteriosa com que sempre resolve os assuntos que se prendem com o seu elevado cargo fazem, pois, com que o sr. José de Bessa gose nesta freguesia, como, por certo, em todo o vasto concelho, duma invulgar simpatia.

—No próximo domingo realisa-se nesta freguesia a costumada festividade em honra do Santissimo Sacramento, promovida pela respectiva confraria, havendo, de manhã, missa solene, sermão e procissão eucarística, como determinam os estatutos. —C.

Perelhal, 12

No dia 11 e com o nome de Adilino, recebeu o Santo Batismo, um filho do sr. Alberto José d' Amorim. No mesmo dia e com o nome de Laurinda, tambem foi batizada uma filha do sr. José do Vale Almeida.

—No dia proprio, 13 do corrente festeja-se aqui com missa cantada e sermão, o grande taumaturgo português, Santo Antonio de Lisboa.

—A acompanhar o sr. João Francisco Quinta, foi a Vizela no ultimo domingo o sr. João Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, nosso presado amigo.

—Afim de embarcar para o Rio de Janeiro, Brasil, partiu para Lisboa no ultimo domingo o sr. Valentim José Enes, da freguesia de Creixomil e nosso bom amigo. Que tenha feliz viagem e que em breve nos seja possivel retribuir lhe o abraço da despedida.

—Acaba de receber os ultimos Sacramentos o sr. David da Costa Soares Carneiro.

Roriz, 12

Chegaram do Rio de Janeiro os srs. Manuel Batista de Sousa e Evangelista Batista de Sousa.

—Sabado passado realizou-se o casamento de Antonio Faria com Rosalina Pereira Barbosa.

—Nasceu uma criança do sexo masculino, filha de Antonio da Silva Maciel e Mariana Pereira Barbosa.

—Tem andado bastante mal o sr. Joaquim Rodrigues Barbosa. Estimamos as suas melhoras.

—Amanhã, ás 6 horas, vai haver uma missa cantada e sermão a Santo Antonio.

—Nesta freguesia as videiras estão cheias de vinho, Deus queira que se conserve todo. Pois, por infelicidade, cá já chegou, tambem, o mal ás vides talvez por falta de sulfato. —C.

Areias de Vilar, 12

Há muito que da digna corporação da Guarda Nacional Republicana chamamos a atenção para o grande abuso que continua a dar se nesta freguesia de transformar alguns dos caminhos publicos em autenticos ribeiros.

Já aqui neste mesmo lugar pedimos providencias, mas não nos tem dado ouvidos. Esperaremos, pois, que esta digna autoridade quando aqui passar em serviço de patrulha dê um giro, especialmente pelo lugar de Quintela e Mantinho, onde estas coisas se dão quasi todos os dias.

—Passa hoje o seu aniversario natalicio a sr.ª D. Alice Fernandes Torres da Rocha, a quem cumprimentamos.

Deu á luz uma rebusta criança a esposa do nosso amigo sr. Manuel Ribeiro (Devesa).

—Regressaram das Necessidades (Barqueiros) os srs. Agostinho José da Silva Matos e a sr.ª D. Felicidade da Silva Lopes Barroso Matos, pais estre-mosos do sr. Antonio da Silva Matos, muito digno Regedor desta freguesia, que foram assistir a um banquete familiar aferecido pelo Rev.º padre Julio da Silva Matos.

—Em serviço particular esteve nesta freguesia o sr. Joaquim de Jesus Fernandes, muito digno Regedor de Encourados.

—Na mesma freguesia uma criança filha do sr. Antonio Pinheiro, irmão do nosso amigo sr. Julio de Jesus Pinheiro, estimado negociante nesta freguesia.

—Lemos no «Noticias de Barcelos» que foi nomeado Administrador do nosso concelho o sr. Francisco Monteiro Torres. Esprançados que sua ex.ª saberá desempenhar o espinhoso cargo de que foi investido, aqui lhe tributamos os nossos cumprimentos. —C.

Fragoso, 13

Proseguem com denodo as obras da nossa Matriz.

A grande maioria dos lavradores tem se portado briosamente na condução da pedra. No serviço braçal tambem não tem faltado gente, apesar de os trabalhos agricolas deste tempo não deixarem um momento vago a ninguem.

O que vai um tanto atrazada é a cobrança pecuniária. Mas veem aí as primeiras colheitas dar um pouco de alento ás bolsas famintas. Confiemos.

—E vós, ó illustres fragosenses que andais por longes terras, quando respondeis á chamada?

—Com o exercicio da Hora Santa foi inaugurada, na quinta-feira da Ascensão, a nova capela mór onde, desde então, se vão realisando os actos religiosos da Paroquia. Por isso, aos domingos, parte do povo tem de assistir missa sobre montões de pedras e sob o amplo tecto do firmamento. Mas não será por muito tempo. As paredes novas já começam a surgir dos alicerces.

—Ouvimos, domingo, forte buzina-da e dizem-nos que foi por causa de uma mulher que andava na ceifa do trigo para adeantar. O processo não será modelar mas confessamos que dá resultado para manter em respeito os ousados transgressores do 3.º preceito do Decálogo. E nesse caso desculpa-se.

No que não concordamos é que se faça uso d'ele para arrelhar uns noivos que, afim de regularizarem a sua vida, se uniram pelos sagrados laços do Matrimónio. Então ás buzinas, só revelam falta de educação, ou falta de caridade cristã. São puro selvagismo. —C.

Necessidades (Barqueiros), 13

Realizou se como estava anunciado a festa em honra de S.º Antonio. Confessaram-se e comungaram centenaes de confrades e as creanças da Cruzada desempenharam bem o seu papel cantando a missa dos anjos que assim era cantada por anjos em forma humana. No proximo domingo teremos a grande festa eucarística que promete ser imponente.

Jesus Hostia será levado triunfalmente, recebendo as nossas orações e abençoando nos, não deixando vencer em generosidade para conosco. Orações puros dizei, almas crentes esclamai, viva Jesus Nosso Rei, viva Jesus nosso Pai!

Há grande fremito de alegria nesta freguesia por se ouvir dizer que em breve teremos luz electrica e telefone. Qual virá primeiro? Vamos, avante que depois dum melhoramento virá outro, mas primeiro é ver. . .

No dia 15 de Maio batizou-se uma filhinha do sr. Julio Alves Pontes que recebeu o nome de Maria do Ceu.

No dia 24 faleceu Antonio Gomes Mendonça e no dia 8 deste mes, Serafim Faria de Amorim, ambos confortados com os sacramentos da Igreja e este ultimo, rapaz de 26 anos, vitimado pela tuberculose. Que o Senhor os tenha em descanso eterno. —C.

Remelhe, 8

Faleceu ha dias nesta freguesia Joaquina de Araujo Ribeiro.

Foi confortada com todos os Sacramentos da Igreja, e tinha de idade sessenta e seis anos.

—Os lavradores tratam bem do vinho pelo que alguns tem sulfatado 3 e 4 vezes.

De visita á Capela Jasigo estiveram aqui alem doutras pessoas, uns cavalleiros do Concelho da Povoação de Vargem.

—Outro dia os amigos do alheio roubaram todas as galinaceas pertencentes á costureira, Luiza da Silva, pelas 2 horas da madrugada aproximadamente; tem andado a investigar e encontrou 2 na feira das Fontainhas. —C.

Silveiros, 12

No penultimo domingo, houve nova inscrição de creanças na Cruzada Eucarística desta freguesia.

Por este motivo houve numerosas comunhões a adultos e creancinhas que fervorosas se abeiravam da sagra-da Mesa.

Parabens ao nosso mui zeloso e rev.º paroco pelo brilho que sabe imprimir a tão proveitosas e simpaticas festas.

—A' missa de hoje foi lido o decreto Pastoral do venerando Prelado, sobre a realização de festas nesta Diocese.

—Estão de parabens os pobres do nosso vasto concelho pois que o 28 de Maio chegou, finalmente, á Santa Casa da Misericórdia.

A' frente da Santa Casa e presidindo a uma comissão de respeitaveis cavalleiros, encontra-se o querido e illustre filho desta freguesia, o desvelado benemerito sr. Miguel Miranda.

Estamos certos que a Santa Casa imenso se honrará com a sua digna cooperação, pois sabemo-lo possuidor de um coração bondoso, sempre pronto a socorrer os desprotegidos da sorte.

Segundo corre, serão pela Nova Comissão ali restituídas as benemeritas irmãs de caridade, que com o seu desinteressado e maternal carinho voltarão a dar á casa dos pobres do concelho o justo nome outrora disputado.

A' illustre autoridade do Distrito os nossos sinceros parabens pela justiça feita á Casa, que só aos pobres deve pertencer e á illustre Comissão os nossos respeitosos e leais cumprimentos.

Amanhã pelas 5 horas da manhã parte para Fatima em camionete um grupo de pessoas desta freguesia que ali vão cumprir suas promessas á viagem de Fatima.

Deste grupo fazem parte os nossos bons amigos Rev.º Daniel Miranda, Reitor das Carvalhas e Alberto Miranda e familia, etc, etc. Boa viagem e feliz regresso. —C.

Tregosa, 9

Encontra-se ainda perigosamente enferma a sr.ª Luiza Alves, tendo experimentado ultimamente algumas melhoras, que alimentam uma esperança. Desejamos-lhe o seu restabelecimento.

—A sr.ª Maria Fernandes Leite melhora, mas muito devagarinho.

—Os milheirais estão lindos, mas á espera de mais uma regasinha do céu. O tempo muito quente rouba muito a frescura da terra de que elles necessitam.

Os centeios no geral indicam pouca medida.

Algumas castas de videiras regionais tem sido bastante atacadas do mildio, apesar de bem tratadas.

Pela abundancia do vinho americano que já se prevê, teremos este ano uma crise mais pronunciada do que a que atravessamos, e os lavradores vão passar por muitas dificuldades para satisfazer os seus compromissos e pagar as contribuições. Se não aparecer alguém que a tempo, já, não procure remedear este mal que é certo, desaparecerão ainda muitas casas agricolas, agravar-do-se assim o equilibrio social, fato este que nos fará lutar contra dificuldades, se não invenciveis, pelo menos assustadoras. —C.

Minhotães, 1

Esteve entre nós, durante alguns dias, Monsenhor Benevento de Sousa, sacerdote muito conhecido e estimado da Diocese do Porto, notavel jornalista católico, vitima da satânica e selvagem perseguição de 1911, colaborador do jornal «A Ordem». Veio de visita ao nosso respeitabilissimo amigo sr. Julio C. Peixoto, da Quinta da Torrente. Deu-nos a honra e o prazer da sua visita o que muito agradecemos ao venerando ancião, fazendo votos ao Ceu para que a sua preciosa vida se prolongue por muitos anos. Gostou muito

rama que se disfruta nomeadamente da casa do sr. Reitor B. Campos, nosso íntimo amigo.

—Está doente com uma febre fortíssima de 40.º a menina Leopoldina, pertencente á C. Eucarística, filha do sr. Constantino Nunes de Sá; pediu os sacramentos para sarar mais depressa e já está melhor. Também esteve detida no leito durante um mês por ter fraturado um pé na ocasião em que caiu dum muro, a menina Alzira, fiihinha do sr. Alexandre Matos, igualmente pertencente á Cruzada e que pediu as orações e comunhões das colegas para melhorar; já anda, mas com dificuldade.

—Depois da rigorosa tempestade dos princípios de Maio, que causou pequenos prejuizos na vinha de enforcada, voltou a calma e estão prometedoras as vinhas.

—A gatinagem anda desenfreada por esta freguesia e circunvisinhas, tendo feito boas colheitas em ouro e milho dos celeiros.

—Concluiu-se o mês de «Maria», que foi muito concorrido durante a primeira quinzena em que os exercícios eram feitos de manhã ás 5 horas por causa de ir muita gente á sagrada comunhão, com as confissões da 1.ª sexta-feira. Do dia 15 em diante executavam-se ás 8 horas da tarde, acompanhados a harmónio quando a organista podia, pois anda em tratamento médico. Foram menos concorridos pelos fieis na 2.ª quinzena devido ao intenso trabalho dos agricultores.

—O ultimo domingo, dia 28 de maio, foi dia de indiscutível alegria, que jámais esquecerá, para as 70 crianças da «Cruzada Eucarística» desta freguesia, para comemorar o 1.º aniversário da sua inauguração. Foi este pequenino exercito infantil, em 2 caminhetas, visitar N. S.ª do Sameiro, Bom Jesus e Braga. Depois de preparadas na véspera, comungaram á missa do domingo, que foi celebrada ás 5 horas assim como o mês de N. Senhora e novena do Divino E. Santo. Encheram desta região por causa do belo pano-

2 carros grandes (caminhetas) acompanhadas pelas zeladoras Ludovina Marques e Dialina da Silva e pelo rev. Pároco, por não haver lugar para mais gente. Sairam do lugar do Cruzeiro ás 8 horas. Nos comboios das 7,20 e 8,34 seguiram alguns pais das crianças bem como outras pessoas, perfazendo um total de 49 peregrinos. Chegados ao escadório do Bom Jesus apiaram-se todas dos carros para fazerem a pé a visita ás diversas capelas dos Passos do Senhor, admirando muito a Ceia, o beijo de Judas e Crucificação de Jesus, perguntando uma menina se a imagem era de carne. Entretanto chegaram de electrico as pessoas que tinham ido de comboio entre elas a zeladora Maria Rocha para ajudar as colegas a conduzir os cruzados. Visitadas vagarosamente as capelas e Igreja do Bom Jesus, tomou-se a refeição ás 11 horas, á saída da mata onde estavam já as ditas caminhetas com os farneis. Todas as crianças estavam contentes, bem dispostas e, era escuzado dizer-se, com ótimo apetite. O jantar foi servido pelas dedicadas zeladoras e pelo próprio Pároco que quis compartilhar da inocente alegria das crianças comendo junto com elas. Satisfeitas com o jantar entraram para os carros ao meio dia e no meio de inefável goso, cantando á Virgem do Sameiro, seguiram acompanhadas por mais três pessoas que tinham dificuldade em subir a montanha. Todas as crianças ostentavam os seus lindos e queridos uniformes e pequenos distintivos desde Minhotães. Chegadas á esplanada do templo do Sameiro apiaram-se das caminhetas, foi hasteada a bandeira estandarte que seguiu á frente acompanhada dos canticos próprios... «solto aos ventos o estandarte», etc. Apareceu o digníssimo capelão sr. Abilio de Araujo, que amavelmente se ofereceu para presidir aos actos do culto, aproximando se também o rev. P.º Silva, Paroco de Gualtar, com um grupo de cruzados e muitos adultos, que acompanhou os canticos a harmónio, sendo resado o

terço e meditado o mes do N. Senhora com uma consagração e benção. Estes exercicios foram feitos pelo rev.º Pároco de Minhotães, do púlpito, para se fazer ouvir pela multidão de fieis. Eram 2 horas e 20, principiou a debandada para dar lugar aos actos officiais do culto que estavam marcados para as 3 horas. Despedimo-nos do bondosíssimo Capelão que estava muito cansado da festa dos escoteiros, bem como do dig.º Abade de Espinho, rev.º P.º Miranda, que gostou muito da nossa visita. Visitadas as imagens da esplanada e o jardim, voltou a gente pequenina bem como as 2 zeladoras e o Pároco para as caminhetas, descendo vagarosamente para ocidente, onde foi presenciada a parada militar, indo apiar junto do Asilo Conde Agrolongo para tomar a merenda e visitar a Igreja do Carmo e a Sé, etc. Os outros peregrinos desceram a pé a montanha do Sameiro e tomaram o elevador do Bom Jesus e eléctrico seguindo na quase totalidade para o comboio e os restantes juntaram-se ás crianças indo para o comboio só á hora indispensável de o não perder. Correu tudo bem sem de sastes nem desmaios. Procederam com toda a correcção estes espiritos irrequeitos e traquinas que fizeram um enorme sacrificio para não fugirem do grupo indo quase sós, pois os officiais e sargentos eram poucos para tanta tropinha. Não estragaram as vozes, cantando sempre na ida e na volta. Regressaram a Minhotães ao fim da tarde, indo do lugar do Cruzeiro, onde se apiaram das caminhetas, para suas casas ainda de dia. E' pena encontrar-se em péssimas condições de conservação a estrada que liga esta freguesia a Braga, passando em Nine e Cambezes, sendo preferida sem efeito de Fimalicão que está esfaltada mas que obrigou ao dobro da despeza por ser tam bem o dobro da distancia.

—Houve durante o mês de maio 1.978 comunhões; menos do que em Abril por causa dos trabalhos da lavoura.—C.

Negreiros, 10

No dia 28 do passado mez de Maio realiza-se nesta freguesia uma luzida festividade em honra de Nossa Senhora de Fatima, constando de missa cantada e sermão, sendo orador o Revd.º Abade de Silveiros, que muito agradou.

A festividade terminou com a Benção do Santissimo e Canticos a Nossa Senhora.

—No mesmo dia 28 foi baptisada uma robusta creança nesta Igreja, que recebeu o nome de Camilo, filho de Antonio Domingues de Oliveira e de Palmira Ferreira da Costa, sendo padrinhos Antonio Domingues de Oliveira Junior e Delfina Ferreira da Costa, irmãos do baptisado.

—Tem experimentado sensiveis melhoras, da gravissima doença de que ha tempos vem sofrendo, a sr.ª D. Laura de Miranda Menezes, da quinta de Cruges, (Gondifelos), esposa do sr. Duarte Maria Pinheiro de Menezes, e avó da sr.ª D. Izabel Miranda Martins, esposa do sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, muito digno Presidente da Camara dêste concelho.—C.

Tamel Santa Leocádia, 8

Está proximo o dia do 1.º aniversario dêste nosso «Noticias».

Tal motivo, deve constituir, sem duvida, uma alegria para todos os que nele trabalham, labutando pelo bem estar de todo o concelho. E' dever de todos os assinantes, mas especialmente de todos os colaboradores e a nós correspondentes, mostrar a nossa maior simpatia pelo «Noticias de Barcelos», que tam brilhantemente tem sabido defender a Boa Doutrina.

—Principiarão este ano nesta freguesia as sementeiras de milho pelo sementeiro e, a seguir, o sachador, que já por aqui anda tambem. Será para bem dos lavradores? Terão eles mais produção? Vamos ver este ano. Mas quem mais sofre é o pobre jornaleiro que mourejava para ga-

no Coro com Orgão, eacabada sereizou sexta: fasse esta advertencia por dizerem q. a missa votiva havia de ser depois da 6.ª, eadaprima havia de ser depois da terça poreim o Chantre Antonio de Amorim Ferreira assim odeterminou, enodia de S. Sebastião se disse a missa do St.º no altar mor acanto de orgão depois da Sexta q. tudo rezou junto o Hebedomadario, eacavada amissa sefoi com a Procição.

Nas vespervas cantadas da Circuncizão do S.º do anno de 1721, sendo Chantre, eprezidente do Coro (como hé costume) o Rd.º Antonio de Amorim Ferreira Hebedomadario O Rd.º Conigo Dom.ºs Pinh.º de Souza hindo ao depois, ouno principio da magnificat a Encençar aos Altares com os dous Coreiros esendo costume dizersse o Vr.º Fideluem ao depois das Vespervas na Capella mor, eno Coro dizer o Conigo mais moderno ojube Domne ao principio da completa pelo Conigo da Prima Hebedomedario, esendo o Conigo Manoel de Faria Deça q. olavia de dizer por mais moderno como assim ofes do anno q. tomou posse athe oprezente assim q. herão 3 annos, e querendo-o tambem dizer neste dia respondeo o d.º Chantre que olavia devir dizer ao coreiro ao Hebedomedario Dom.ºs Pinheiro de Souza q. porelle esperou o coro athe chegar eassim se fes como elle determinou sem Emb.º deque o Rd.º Conego Dom.ºs Pinheiro não rezou a completa cantada por chegar cansado espedio ao Rd.º Conigo Manoel Gomes de Carvalho adicesse, eporelle fesse esta declaração por porver novidade,

mand.º acompanhar a Procição do Enterro na 6.ª fr.ª maior como costumavão, mandarão dizer q. seos Juizes da Irmand.º do mesmo Sacramt.º osfossem rogar virião, por q. não tinham obrigação devirem sem serem rogados ecomo o Juis da Irmand.º neste anno hera o Capp.ºm Mór Diogo de Villas boas S. Paio, oqual estava diferente com o tal Provedor por algumas rezoens particulares q. tinham prescedido lhe mandou responder com os mais off.ºs da Confraria do S.º q. elles tambem não tinham essa obrigação de os hirem rogar q. se avera devossão não bastase q. elles sem a Irmand.º d' Mezericordia fazião a Procição como assim sefis, evai continuando os mais annos, eos Off.ºs do Senhor mandarão fazer o Tumullo p.ª nelle hir o sacramt.º na Procição: Fasse esta declaração por responder aq. em outro tempo sefes como declaro infra suposto q. com diferente motivo, epretexto.

Nadita 6.ª fr.ª mor sefas a Procição do Sepulcro conforme o cirimonial Bracharensse ao redor das Naves p.º dentro da Igreja costumava de tempo antigo vir a Irmand.º da Mezericordia acompanhala, epelo Provedor querer hir dentro do Cabido a clerica diante do palio ficou em Vezitassão do S.º D. Rodrigo da Cunha pena de Excomunhão ao Prevedor q. em tal lugar em q. devia hir o cauce da sua Irmand.º; agravarão p.ª o Juis dos Feitos de ElRey, não vierão providos, easim não quizerão ao depois vir mais acompanhar aprocição, eopr.º anno q. deixarão devir foi de 1634, eo Cabb.º sem nisso entrar fes a Tumbinha em q. guarda o S.º aquelles tres dias.

nhar os 2\$50, e que agora lhe vão faltar.

Tudo são processos de economizar, e isso está bem, mas o pobre jornalista também tem de sustentar-se, e sustentar suas famílias, às vezes bem numerosas.

—Foi ministrada hoje a sagrada comunhão a diversas crianças e mais pessoas que dela se quizeram abeirar, no usual costume de todos os meses, trabalho em que o zeloso pároco nunca se cança, nem deixa esquecer.—C.

Pousa, 12

Os nossos lavadores estão na maior força dos seus serviços. Ceifa de centeios e trigos, lavragem de restólhos e terras fundas, sacha, sulfatagem e enchofra dos vinhos de maneira que não têm descanso. O seu diario do trabalho é regularmente de quinze horas e o serviço fatigante. De todas as classes é a que mais trabalha e a mais desprotegida e, a continuar assim, a lavoura está perdida, porque são tantos e tão pezados os encargos a que está sujeita, que não se pode aguentar.

—Ha algumas semanas que se encontra entre nós o nosso amigo sr. Anatorio Siara e sua ex.^{ma} esposa, anticipando a sua vinda do Brasil, naancia de abraçar a sua extremosa mãe, sr.^a Catarina Fernandes de Araujo, que se acha restabelecida dos graves sofrimentos de que foi vitima. Tivemos o prazer de o cumprimentar e felicitar a sua mãe e nosso amigo José da Siara.

—Reappareceu a epidemia das bexigas, havendo já dois casos nesta freguesia, nos não vacinados, felizmente sem gravidade.

Algumas pessoas deixaram de se vacinar pela crendice de certos boatos, que correram por muita parte de que a vacina não prestava, talvez por não pegar numa ou outra pessoa. Para esses boateiros e crendeiros, pena é não se lhes poder aplicar a vacina de azurrague, porque pega sempre e evitaria os casos que se estão dando.

—Na noite de 4 do corrente, envol-

veram-se em desordem alguns individuos, saindo da refrega o moleiro, Manuel José da Mota, esfaqueado e com um hombro deslocado. Certos individuos de fora da freguesia veem para aqui divertir-se aos domingos, munidos de faca ou navalha e provocando a desordem entra a faca em acção. Não queremos dizer que não haja aqui alguns também munidos desses instrumentos, mas nem por isso se têm dado casos desta gravidade. E' preciso fazer entrar esses discolos na ordem para que não se repitam estes factos desumanos e revoltantes, quer os faquistas sejam de fóra ou daqui. Consta-nos que a guarda esteve horem aqui e bom é que a visita se repita, quando eles menos o pensarem.

—No mez passado faleceu José Lopes, de 89 anos de idade; Joaquim Alves de 82 e Joaquim Martins da Silva, de 77, todos lavradores e cristãos praticos.—C.

Igreja Nova, 11

Num dos dias da semana passada, fugiu de Cervães para esta freguesia, e daqui retirou não se sabe para onde, o menor Henrique de Oliveira, filho do nosso amigo sr. Paulino Oliveira Ferreirinha, do Bom-despacho.

—Corre um boato de que um secretario de finanças garantiu a um nosso amigo, muito digno juiz de paz, que em 1934 as contribuições desciam.

Oxalá que assim seja, A Bem da Nação e para acabar o odio dos politicos ao grande ministro Oliveira Salazar, cuja obra o impõe á admiração mundial e que tanto tem tornado indesejáveis os *demos*, *craticos*, os *buisaticos* e os demais *vermelhos*.—C.

Mariz, 12

A fazer usc das águas, partiu para Vlzela no preterito domingo o nosso amigo sr. João Francisco Quintas. Que regresse bem disposto e devidamente recompensado do seu sacrificio, são os nossos votos.—C.

Ucha, 12

Soubemos por telegrama que faleceu no dia 3 deste mes na Bahia (Brasil), o sr. Dr. Afonso Mauricio Rodrigues da Silva Viana, residente actualmente na Bahia. Como se trata de um vulto de relevo e que grandes beneficios prestou durante o espaço de 32 anos a nós Portugueses, não podemos deixar passar este lamentavel acontecimento sem lhe fazermos por intermedio das columnas deste jornal, os elogios de que é merecedor. O sr. Dr. Afonso, de nacionalidade brasileira, era filho do sr. Comendador Manuel Mauricio Rodrigues Viana, já falecido, e de nacionalidade portuguesa. Tendo o digno clinico sido acometido por uma grave enfermidade na sua Patria, aconselhado por alguns colegas veio fazer uma viagem á Europa tendo fixado residencia em Barrocelas, onde se conservou pelo espaço de 32 anos, sempre desempenhando o seu cargo de medico gratuitamente a todas as classes.

Foi fundador do Posto da Cruz Vermelha naquela freguesia, para socorros urgentes, por ultimo foi um pai da pobreza. Tendo resolvido ir visitar algumas pessoas de familia, auzentara-se há 3 anos para a Bahia com o firme proposito de voltar.

O sr. Dr. Afonso era viuvo há 9 anos, sem filhos, e contava a idade de 75 anos. Como haja familia nesta freguesia e na de Barrocelas, participamos que foi resada na igreja parochial desta, no sabado, a missa do setimo dia em sufragio da sua alma, mandada celebrar pela sr.^a Marta da Gloria. Que a sua alma esteja em eterno repouso.

—Conversando estes dias com alguns lavradores desta freguesia a colheita da batata, dizem-me ficar a dever bastante á do ano passado, pois que a chuvinha fez bastante falta. O vinho esse está bonito e há com abundancia, o caso é conservar-se todo, principalmente o americano. E se assim for, vamos ter homens alegres, porque o vinho deverá ser barato.—C.

SARAU

Realisa-se no proximo domingo, dia 18, no nosso Teatro Gil Vicente em beneficio dos Invalidos do Comercio, cujo programa publicamos neste numero. Inicia este espectáculo um brilhante discurso do Ilustre Magistrado Dr. Augusto Monteiro, orador fluente que amavelmente acedeu ao convite, feito para este fim. Recitará versos o Ex.^{mo} Sr. Dr. Domingos de Figueiredo, scintilante *diseur*, já tão nosso conhecido e que mais uma vez ouviremos com intenso agrado. A Ex.^{ma} Senhora D. Elvira Augusta Corte Real, distintissima amadora de canto, dar-nos-ha pela primeira vez o enlevo de ouvir-mos a sua encantadora voz. A Ex.^{ma} Senhora D. Graça de Faria Lamela, já consagrada como ilustre professora de piano, deliciará os espectadores com trechos de musica escolhidos.

Do mesmo modo a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Humberta Coelho Gonçalves, tocará no piano varias composições, que mostrarão a pericia de tão galante amadora de musica.

Augusto Soucasaux, com a sua graça ilariante, encantará o publico como sempre.

Os distintos amadores Artur Guimarães, Oscar Alçada, Maria Madalena Fervença e Visconde da Fervença não perderão nessa noite os seus creditos de bons amadores, cujas qualidades são bem conhecidas.

CARNES FUMADAS

Presuntos
Salpicões
E
Chouriços

Recebe directamente de Bragança a

CASA AGUIA

Capitulo do S.^r D. dico do S.^r Arcebispo D. Rodrigo da Cunha

Achamos que em 6.^a fr.^a da Endoenças o Provedor da Mezericordia q. vem com a Irmand.^e acompanhar aesta Igreja Collegiada a Procição do Encerramento do S.^r deixando o lugar de prezidencia da sua Irmand.^e equer prezidir também aos Conegos eclerizia hindo etras do pallio com sua vara indo a Irmand.^e diante detoda a clerizia Eporq.^o os leigos sam incapazes deprezidirem aos Clerigos em algum acto expecialmente nas Igrejas, efora da d.^a Mezericordia, eachamos quead.^a asistencia cauza deterimento e Escandallo, mandamos que o Provedor que agora hé, eoadiante for cujo nome ecognomeo q. havemos p.^r expresso edeclarado não attente mais produzir nas ditas Prociçoens e clerisia mas prezida asua Irmandade assim como ella vay conjuntivamt.^e adiante dos Sacerdotes q. cumprirá sobpenna de Excomunhão mayor ipsofacto outendo Emb.^{os} os venha a legar antenos dentro emseis dias depois dapublicação, eintimação deste Capitulo.

No primeiro Domingo de Advento q. cahiu emoprim.^o dia de Dezembro do anno de 1720, sefes a Procição da Aclamação de El-Rey D. João o 4.^o e como devião nesse dia dizerse duas missas cantadas huma da Collegiada cantada pelos Conegos, eoutra votiva em acção de graças mandada dizer pellos vereadores com muzica de canto de orgão, ecomo também nesse dia havia o sermão de Juizo como hera costume se resolveo no Co-

ro sendo prezidente o Chantre Antonio de Amorim Ferr.^a q. acavada de rezar aprima sedecesse por abaxo adizer amissa da prima rezada, eao depois se foi cantar aterça, edepois della se disse amissa domesmo advento cantada pelos Conegos conforme o costume esedissee segunda oração pro gratiarium actione, ecom esta tal missa seficou satisfazendo pela q. sehavia de dizer a canto de orgão pela attenção da Camara, fesse o Sermão, eacabada amissa se rezou sexta, edahi se fes a Procição: fasse esta advertencia, edeclararão por se dizer que em cazo de semelhante dico q. emcazo semelhante se obrará de outra ocazião.

Domingo 19 de Janeiro de 1721, foi vespora de S. Sebastião, eeste mesmo Domingo foi o 3.^o do S.^r, esedissee a missa cantada depois de se razar dico de se rezar aprima no Coro, eos mais Conegos vierão também dizer missa, não se fes a Procição do S.^r como hé costume por ter sahido nessa manhã o S.^r fora ahum inferno, mas ao depois de seter dito amissa do S.^r forão com a Procição os Conegos ao Templo do Bom Jesus da Vera Cruz, exprestes q. hera a quem pertencia dizer amissa na Collegiada no Altar de S. Sebastião adisse mo dico adisse votiva do m.^o Santo, efoi ao depois deter vindo da Vera Cruz, aonde forão com a Imagem do Santo afazer a sua com-me-moração, edahi se subio ao coro arezão a Terça que acabada desse o Hebedomedario no altar mor amissa da Terça rezada enom.^o tempo disse o Conego q. tinha hido na Procição amissa votiva cantada no Altar do St.^o eos Conegos acantar

RECOLHIMENTO E ASILO DO MENINO DEUS

Continuado da 1.ª pagina

de resto, desconhecem toda a acção benemerita e humanitaria, que, como o sol benéfico, irradia por tantas criancinhas que ali estão a receber a luz da fé e a formação do seu caracter moral e religioso.

A sopa dos pobres

—Agora, disse-me a Mãe Directora, satisfeita com a minha impressão e... confusão, por tantas surpresas agradaveis, agora venha ver a cosinha da Sopa dos pobres.

Cosinha muito pobre, mas muito limpa e assejada. O caldeirão do rancho fumegava em cima do fogão, lançando no ar um aroma agradável e... apetitoso. Deste manjar não participam os presos da cadeia!... Por culpa de quem? Não sei.

—Quantos indigentes recebem esta caritativa esmola, minha Irmã?

—123 pobres são beneficiados por esta instituição e muitos outros com o «Pão de Santo Antonio».

—E... o dinheiro abunda? Os bemfeitores suprem e concorrem para matar a fome a tanto infeliz?

—E' um milagre de Santo Antonio e do proprio Menino Deus, patrono do Recolhimento, que muitas vezes vem em nosso auxilio, como na parábola da multiplicação dos pães...

O Asilo

Subimos ao primeiro andar. Visitamos os dormitórios limpos e higienicos, caminhas alinhadas, alvas cobertas, onde dormem 58 asiladas. Cozinha de lavatorio moderna e higienica, como higienicas são as reatras e a casa de banho destas meninas.

Por toda a parte ordem, disciplina e trabalho. Por toda a parte encontrei caras rosadas, alegres e saudaveis. E' aquelas que estão doentes lá tem a sua bem montada e apetrechada enfermaria.

—Uma pergunta mais, minha boa Irmã: Que fazem aqui estas 58 asiladas?

—Trabalham e rezam como nós. Aprendem a ler e a escrever e todos os serviços de ménage indispensaveis a uma boa dona de casa ou a uma boa criada de servir: lavar, esfregar, cosinhar, costurar e cultivar a horta.

A ociosidade nesta Casa, sr. jornalista, é uma palavra desconhecida por ser um grande pecado pronuncia-la e muito mais pratical-a.

—Já agora, mais duas perguntas se não é indiscreção...

—Quantas quiser, sr. jornalista, para bem do Recolhimento.

—Quantas são as senhoras Religiosas que prestam serviços remunerados neste Asilo?

—Apenas quatro. Todas as outras, que prestam serviços, unicamente recebem a alimentação

—Mas isso até é inacreditavel!

—E' a verdade, sr. jornalista, que lhe posso provar com documentos officiais.

E juntando a acção á palavra, põe deante dos meus olhos um Relatório de onde respigo estas interessantes e inéditas informações que vão em italico:

As religiosas entraram no Asilo do Menino Deus no dia 28-10-1929. Havia no asilo 29 crianças e as que estavam em idade escolar frequentavam a escola oficial que funcionava no proprio asilo. Destas crianças, 6 sabiam ler correntemente e 6 liam com difficuldade ou soletravam apenas; as outras nada sabiam.

O fim da educação literária é apenas dar alguns conhecimentos úteis á criança de hoje e á mãe de familia de amanhã. Fazem somente o exame de 4.ª classe.

A chegada das religiosas, a roupa estava bastante pobre e descuidada, sobretudo no que respeita á roupa de vestir das crianças.

Das camisas, saias, etc. existentes, apenas a algumas se poderia dar o nome proprio, porque o resto estava num estado tão miserável, que poucas peças se puderam aproveitar depois de concertadas.

Quanto aos colchões, foi necessário queimá-los todos, porque nem um só foi possível aproveitar, nem concertar

Havia 86 lençois, 120 cobertores, 97 travesseiras, 91 travesseiros e 127 cobertas, sendo, no entanto, grande parte usada.

Higiene

O lavatorio das crianças era composto de algumas bacias apenas, muito celhas e quasi inutilizadas. Não havia quarto de banho.

Para as 29 crianças havia 4 pentes.

Desde a entrada das religiosas foram admitidas 35 crianças, quasi todas sem roupa alguma. Foi preciso preparar-lhes camas, calçado, roupa, livros, etc.

Saiu uma por ter atingido o limite da idade. Estava quasi preparada para o exame de 4.ª classe e sabia bem costura, renda de bilros um pouco de bordado e os diferentes trabalhos domésticos.

Foram duas entregues á familia por necessitarem de ir para uma casa de correcção.

Saiu uma, reclamada pela mãe e outra pela sua bemfeitora. Uma morreu.

Actualmente frequentam a «classe infantil»: 17, a «1.ª classe»: 9, a «2.ª classe»: 14, a «3.ª classe»: 8 e a «4.ª classe»: 1.

Há 8 que sabem ler, escrever e contar correntemente, tendo portanto somente 1 hora de lição por dia, para não esquecerem o que sabem e poderem dedicar mais tempo ao aperfeiçoamento dos trabalhos domésticos.

Para a classe infantil segue-se o método «Décoly-Montessori» e para as outras classes seguem-se os programas officiais.

Segundo o regulamento do asilo, além do estudo e das aulas, as crianças dedicam-se aos diferentes trabalhos domésticos: varrer e lavar a casa, cosinhar, lavar a roupa, cuidar dos animais, plantar a horta e o jardim, compor e remendar a roupa, passar a ferro, costura, bordado, etc., afim de virem a ser boas criadas ou verdadeiras mães de familia.

Para a cosinha são marcadas duas cada semana.

As crianças com disposição para o canto têm todos os dias uma hora de lição.

Todas têm meia hora de instrução religiosa diariamente.

Além dos dois recreios diários, ao ar livre, as crianças saem a passeio duas vezes por semana. Durante as férias grandes passam dois meses na praia.

Todos os meses são lidas, numa reunião geral das professoras, as notas de comportamento e aplicação, recebendo as diferentes condecorações aquellas que obtiverem notas mais altas.

—De cada vez estou mais admirado e confundido com o impulso moral e religioso que as Irmãs deram a esta Casa do Caridade, disse-lhe eu, entregando o relatório que me havia confiado.

—Como poderá avaliar por este triste sudario, onde está patente a miseria e o abandono, responde a desvelada Directora, o Asilo teria resvalado no abismo com todas as asiladas, se não fosse salvo milagrosamente por um grupo de homens de acção e bons catholicos, por uma Comissão activa e zelosa, que tomou a peito salvar a barca e os naufragos! E' ainda a essa heroica e zelosa Comissão de homens de boa vontade, cujos nomes escuso de citar-lhe, por serem bem conhecidos nesta cidade pelos seus

Padre João Domingues Forte

Morreu o Padre Forte!

Foi a triste noticia que, no domingo, célere, se espalhou pela cidade, onde aquele sacerdote era muito estimado.

O Padre João Forte, natural de Cabanelas, vinha desde ha bastantes anos parokiando a freguesia de São Pedro de Vila Frescainha.

Apesar disso, ele exercia o seu sagrado ministerio, com muito fruto, nesta cidade onde todos os dias vinha á capelinha de São José para atender todos os que dele se abeiravam, solicitando os seus socorros espirituais.

Quantas vezes ele o fazia com grande sacrificio!

Ainda mesmo depois do primeiro ataque, que agora se repetiu e o victimou, ele não descansou enquanto não se pôde arrastar para esta cidade e para aquela capela, onde prestava o seu concurso para a Devoção a São José, ás quartas-feiras, e a Nossa Senhora de Fátima, aos sabados e dias 13 de cada mês.

O Padre Forte deixa saudades em quantos de perto lidavam com êle, principalmente nos seus fregueses, de quem era muito querido e a quem ele também estimava muito, como se vê até nesta passagem do seu testamento. «... A todos a quem ofendi por acções ou omissões eu peço que me perdoem. Não tenho odio a ninguem, nem tenho que perdoar, porque também não me sinto ofendido por ninguem, antes tenho recebido provas de muita estima e consideração, principalmente dos meus paroquianos a quem tanto quero. Para eles vão também, neste momento, os meus agradecimentos e peço-lhes que se lembrem, nas suas orações, do seu paroco para que o dôce Jesus se compadêça da sua alma».

Era um bom. Faz muita falta ao serviço religioso desta cidade. Deus lhe dê o descanso eterno.

Conforme o seu testamento, teve officio de corpo presente na Igreja de São Pedro de Vila Frescainha com 25 sacerdotes tendo cantado a missa o Sr. Arcipreste Rios Novais e em seguida foi o seu cadaver conduzido ao cemiterio de Cabanelas, terra da sua naturalidade.

Procissão

Realisa-se hoje, ás 5 e meia horas da tarde a procissão de CORPUS CHRISTI que sai da Igreja do Recolhimento e percorrerá o seguinte itinerario: Rua Manuel Pais, Jardim (junto ás casas) Rua dos Ferreiros, Largo do Bomfim, onde será feita uma alocação pelo Rev.º Dr. Ribeiro, Redactor do «Diario do Minho» de Braga, e dada a benção, Traz da Cêrca do Recolhimento, entrando na Igreja.

No proximo domingo, á mesma hora, no Casa do Noviciado das Franciscanas Missionarias de Maria, em Arcozelo, realisa-se a mesma procissão.

actos de abnegação e altruismo, a quem se devem as grandes reformas e o relativo grau de prosperidade e conforto em que hoje se encontra esta Casa de Deus e dos pobresinhos.

Estava terminada a entrevista e concluido o meu inquerito. Como nada mais tinha a fazer ali, onde me levára a atrevido curiosidade de devassar o que de bom ou mau se passava no Recolhimento, o jornalista despediu-se, reverente e agradecido beijando as mãos bemfezejas daquellas senhoras, amortalhadas em habitos brancos como as suas almas, que espalham benções de amor e carinho por aquela legião de crianças famintas que Deus e os homens confiaram á sua guarda.

Camara Municipal

Extrato da acta da sessão de 31 de Maio de 1933

Aos 31 dias do mez de Maio do ano de 1933, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, estando presentes os Ex.ºs Vogais, Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Souza, e José de Bessa e Meneses. Por motivo justificado não compareceram os Ex.ºs Vogais João Francisco Rios Novais e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal n.º 45 relativo ao dia de hoje.

Foram autorizadas as ordens de pagamento números: 1381 a 1417 com o total de 41.475\$23.

PROJECTO DO MATADOURO

Foram presentes as segundas propostas para ampliação e aprechamento do Matadouro Municipal, elaboradas conforme a deliberação de 12 de Abril de 1933.

Ao Sr. Engenheiro Consultor e ao Sr. Inspector de Sanidade Pecuaria para informar.

ESCOLA SECUNDARIA

Foi presente e aprovado o projecto de alteração da fachada do edificio para a Escola Secundaria, devidamente aprovado pelas instancias superiores.

REQUERIMENTOS

De Francisco Augusto Faria Du-rães, zelador municipal, pedindo 30 dias de licença. Deferido.

De Justo Rufiano, da freguesia de Vila Boa de S. João, pedindo licença para construir uma casa no lugar de Penedos junto da fonte pública e levantar o resto da parede de vedação que fica ao Norte da casa e ainda para abrir uma entrada. Deferido sem prejuizos de terceiros o de harmonia com as informações da Repartição Tecnica e da Junta de Freguesia.

DEVEDORES DA CAMARA E INSOLVENTES

Foram presentes as certidões a que se refere o art.º 11 do Decreto N.º 13 589, relativas ao relaxe pela taxa anual devida por José Ferreira Pedras, Antonio Martins Lopes Pereira, Francisco Ferreira, João da Cruz Nascimento, José Constantino Monteiro e Manuel de Almeida. Estas dividas foram julgadas em falhas, visto estar provada a insolvencia dos devedores, ficando, porém ressalvados os direitos desta Câmara para, dentro do prazo da prescrição, poder haver o pagamento da mesma divida por quaisquer bens que os responsáveis adquirem.

Seguidamente foi a sessão interrompida pelo tempo bastante para ser lavrada esta acta, que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

DR. ADÉLIO MARINHO
MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Antero de Faria, ao Largo Dr. Martins Lima e J. Alves de Fara, em Barcelinhos.

